



Norte, um pouco a Oeste

Isis Gasparini

Norte, Um pouco a Oeste

Isis Gasparini

de 30 de novembro a 25 de janeiro de 2020

Isis Gasparini tem um olhar inquieto e aventureiro. Esta exposição, Norte, um pouco a Oeste, reúne fragmentos de três ensaios – Travessia, Vermelho e Era preciso o corpo olhar para fora – realizado em diferentes países e em tempos distintos. Curiosamente, o território analisado é o mesmo: os espaços museológicos onde as obras permanecem, temporariamente, em estado de repouso. O principal foco da sua investigação está centrado no fluxo dos corpos que atravessam esses espaços expositivos e na atenta observação do seu potencial de movimento.

Nos últimos anos, Isis vem se firmando como uma artista multidisciplinar – fotografia, vídeo, instalação, dança e coreografia – e sua atitude é transgressora e experimental. Aliás, ela cria e registra imagens que intrigam justamente porque exigem nossa atenção. Exigem um mergulho num interior poético aparentemente desconhecido. Seu procedimento está centrado na captação de uma visibilidade imprecisa que desafia nossa percepção.

Travessia foi realizado nos museus de Paris. O que interessava na ocasião era percorrer aqueles espaços sacralizados e silenciosos a fim de observar os circuitos de passagem. Entender como se dá a interação entre o espectador e a obra. Na verdade, Isis discretamente seleciona os ângulos e os enquadramentos oblíquos que possibilitam uma melhor compreensão dos sutis movimentos que acontecem nos museus. Ela evidencia um fluxo pré-visualizado pelo dispositivo que estabelece uma espécie de roteiro que é percorrido pelo visitante. Mesmo que possa parecer improvável, depois de muitas horas de observação, foi possível entender que há um direcionamento previsível das posturas diante da obra, bem como um fluxo indutivo de gestos múltiplos que ampliam a experiência do ver.

A série Vermelho é bem mais intensa e provocativa. Talvez, a principal questão para Isis nessa série desenvolvida nos museus de Nova York era compreender como a luz, invasiva e teimosa, determina e transforma o espaço. A mesma luz que gera desenhos improváveis e provoca um irresistível desejo de movimento. O vermelho é simbólico – recupera a luz do laboratório fotográfico, a tensão que há em alguns dos trabalhos de Cildo Meirelles e Mark Rothko – e surge através do uso de uma gelatina aplicada sobre a lente para criar um ambiente monocromático de uma inquietude fluída e contemporânea. O Vermelho nos obriga a trilhar o caminho sinuoso da memória que, evidentemente, nunca é neutra. A cor filtrada insinua as diversas camadas da imagem – delicada e mágica. Adentramos no denso e misterioso espaço e percorremos com os olhos as sutilezas das baixas luzes predominantes. Um espaço sedutor e minimalista.

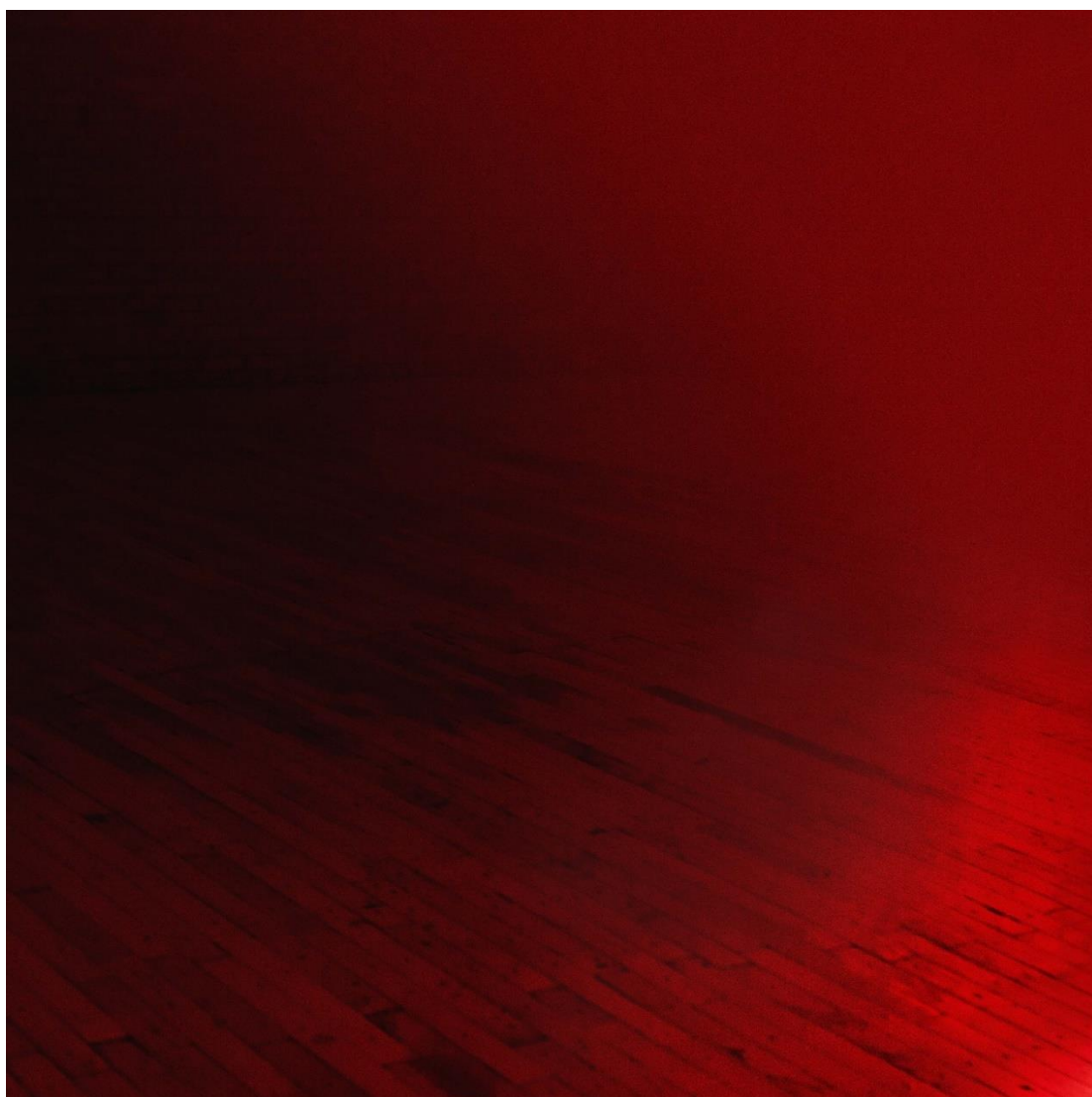
Era preciso o corpo olhar para fora também foi produzida em diferentes espaços museológicos e nos direciona para outros enigmas. A luz, que invade as salas e as obras, agora é filtrada por uma espécie de membrana que permite um olhar para fora. A membrana cobre a janela, mas não completamente, e através dela é que Isis exercita sua inteligência poética. Ela propõe um questionamento sobre as imagens vistas através dessas tramas: um exterior indefinido que se distancia do referente e se transforma em abstração. A horizontalidade da paisagem gera diferentes volumes e viabiliza uma contemplação que é ofuscada pela imprecisão dos contornos.

É preciso desacelerar o mundo para ver mais e melhor. Penetrar nos interstícios das

baixas luzes e das sombras misteriosas para apreender as imagens gestadas no apagamento dos excessos e na valorização dos detalhes que clamam por uma visão mais qualitativa. A proposição do conjunto Norte, um pouco a Oeste, que ainda traz um vídeo e algumas imagens ampliadas em tecido que flutuam no espaço da galeria, é perturbar nossas percepções, embaralhar e confundir nossa visão condicionada pelo óbvio, revogar a ilusão perspectivista e possibilitar uma experiência que afete nossos sentidos. Com tudo isso a instalação permite uma multiplicidade de sobreposições e configurações pouco previsíveis, com uma leveza desconcertante.

A exposição denota uma coerência estética nos diferentes ensaios. Isis observa os gestos e as pausas, busca sutileza do movimento, cria artifícios e camadas que ofuscam a imagem, mascaram, abrem aminhos e propõem novas possibilidades de caminhar. Nesse sentido, sua vivência com a dança e a coreografia viabiliza e legítima sua fotografia quase performática que apreende, com desejo e singularidade, a experiência do espaço e do tempo.

Texto de Rubens Fernandes Junior

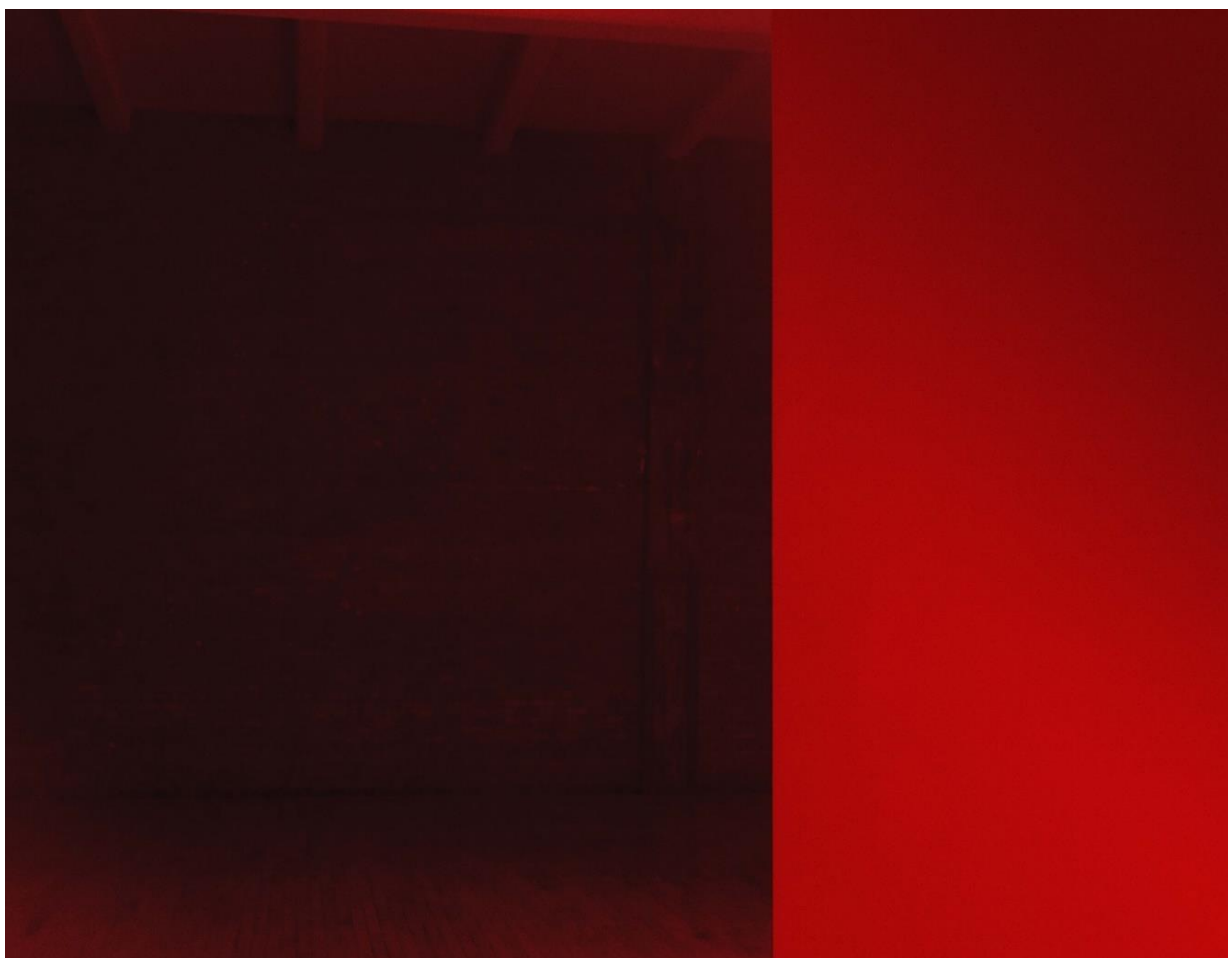


#1

Série em Vermelho

Fotografia, 2019

50 x 50 cm

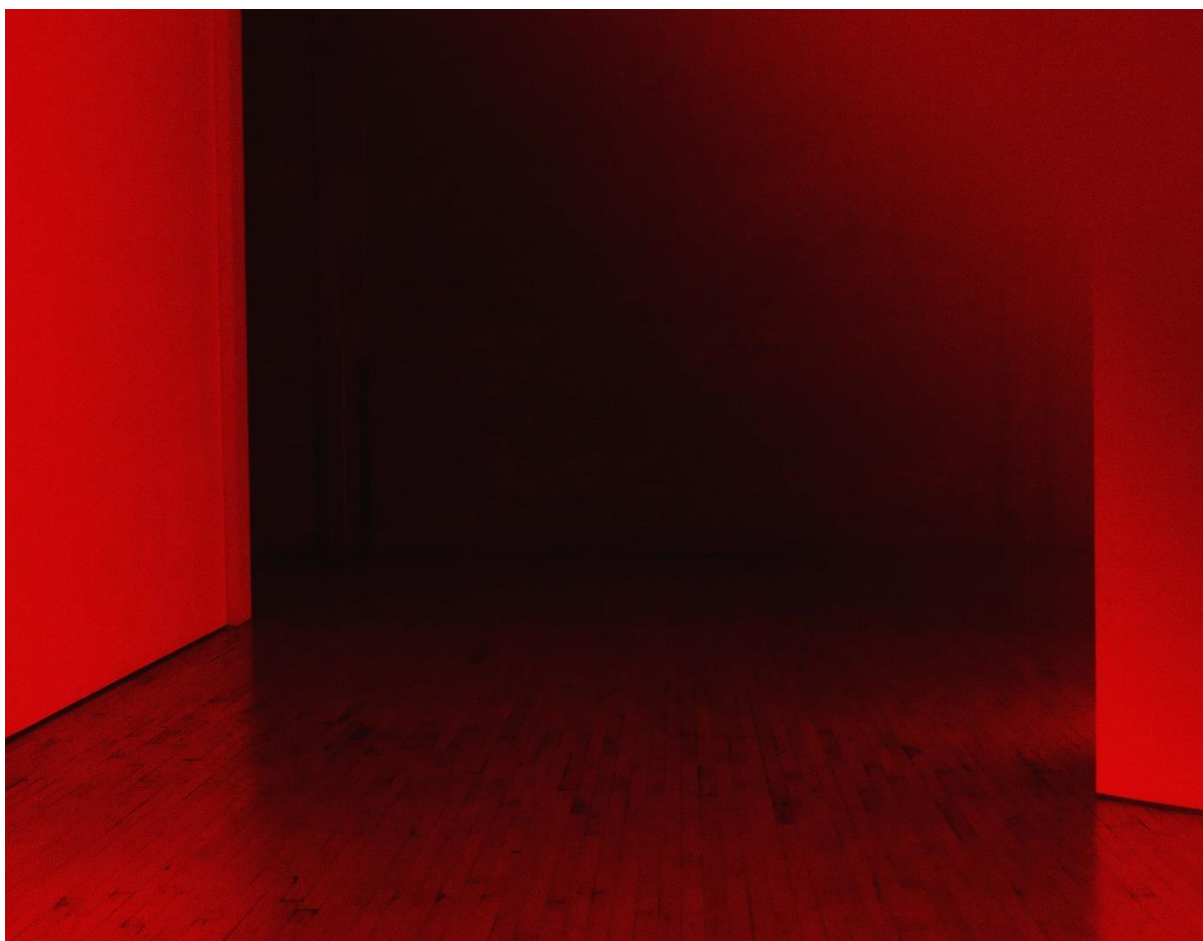


#2

Série em Vermelho

Fotografia, 2019

35 x 45 cm

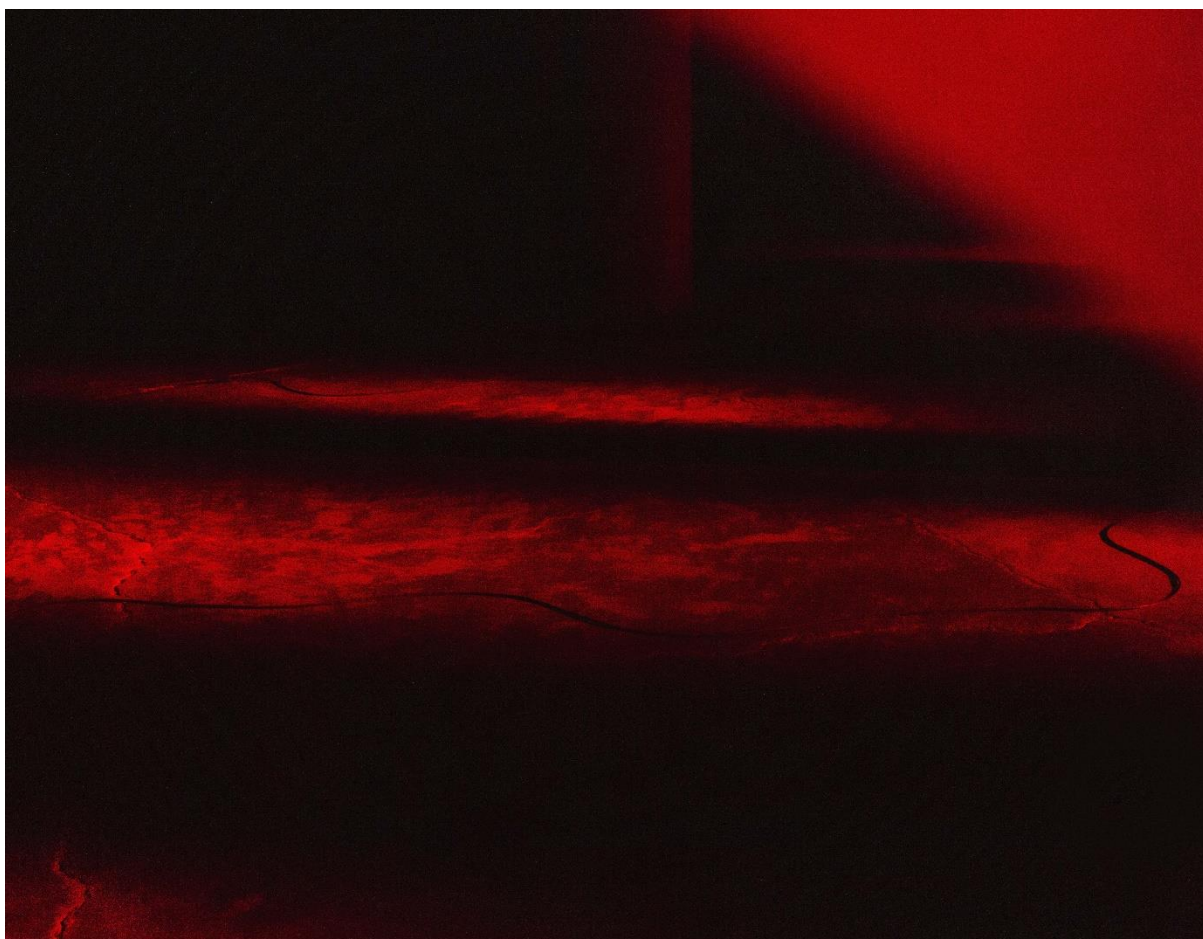


#3

Série em Vermelho

Fotografia, 2019

35 x 45 cm

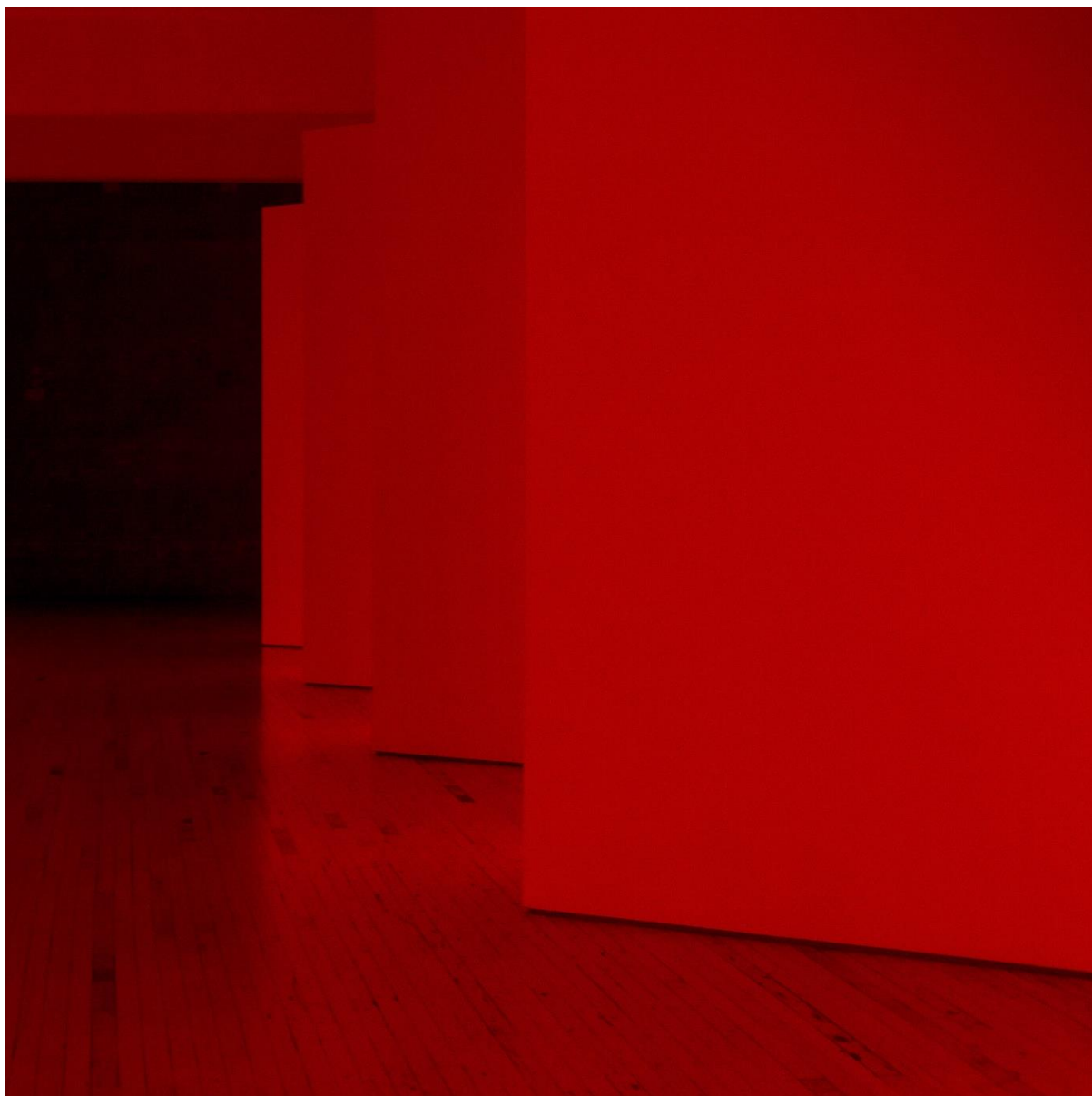


#4

Série em Vermelho

Fotografia, 2019

35 x 45 cm

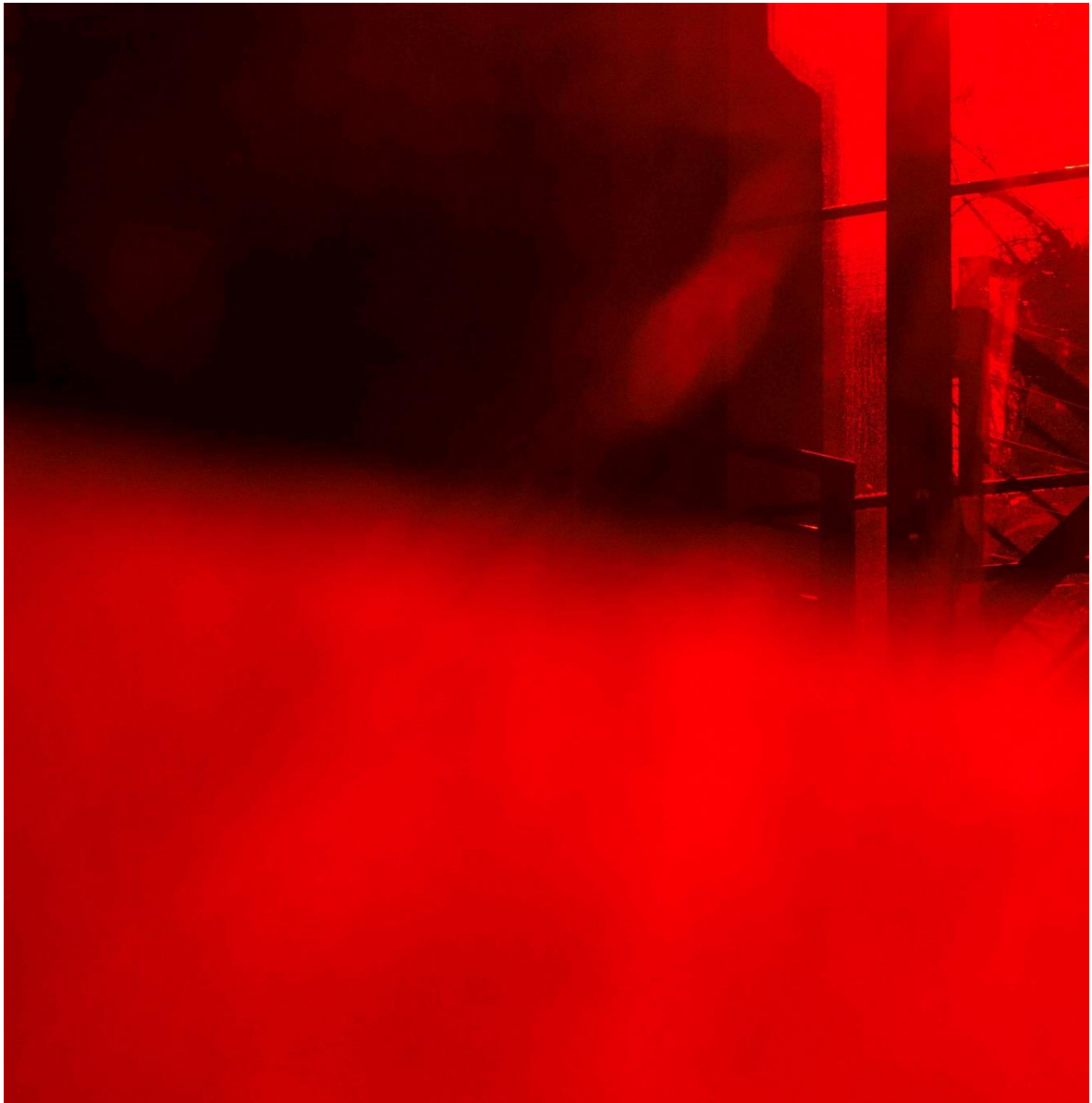


#5

Série em Vermelho

Fotografia, 2019

50 x 50 cm



#6

Série em Vermelho

Fotografia, 2019

100 x 100 cm



Frames do vídeo

Série em Vermelho

Vídeo HD (loop) exibido em monitor de 32"

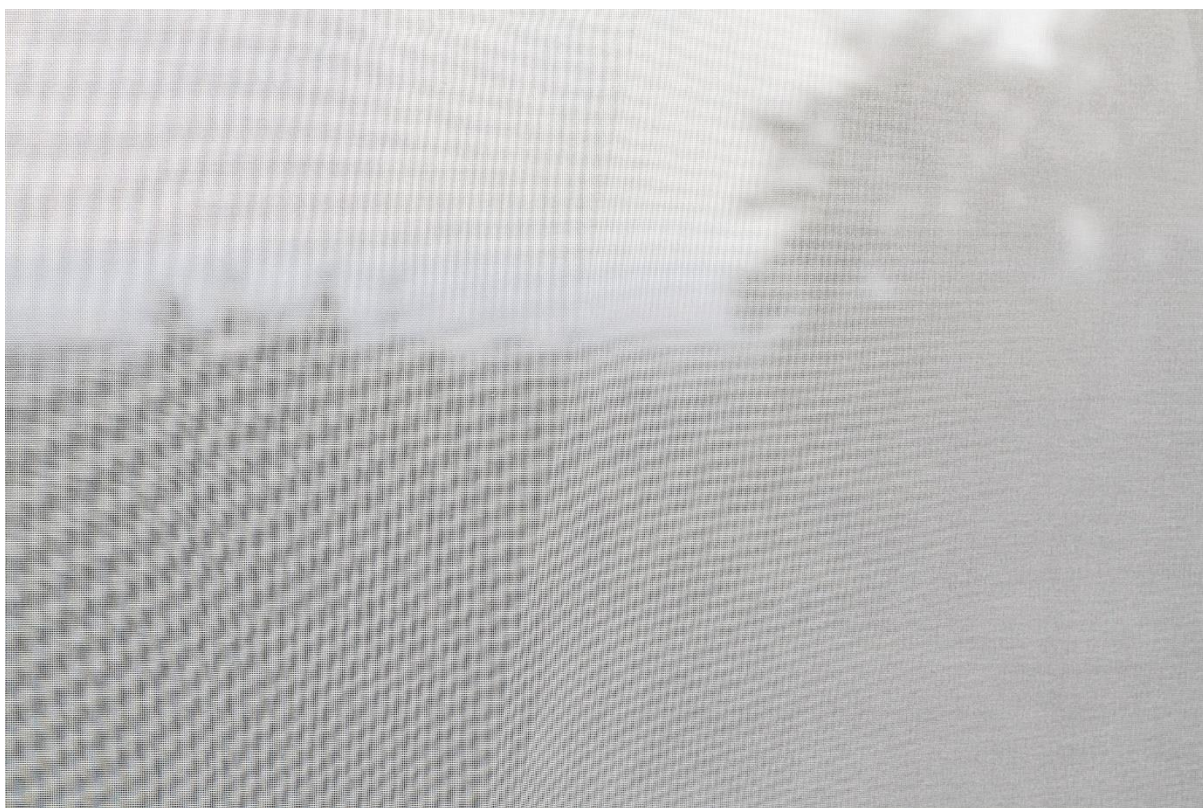


#1

Série Era preciso o corpo olhar para fora

Fotografia, 2018

50 x 70 cm



#2

Série Era preciso o corpo olhar para fora

Fotografia, 2018

24 x 36 cm



#3

Série Era preciso o corpo olhar para fora

Fotografia, 2018

24 x 36 cm

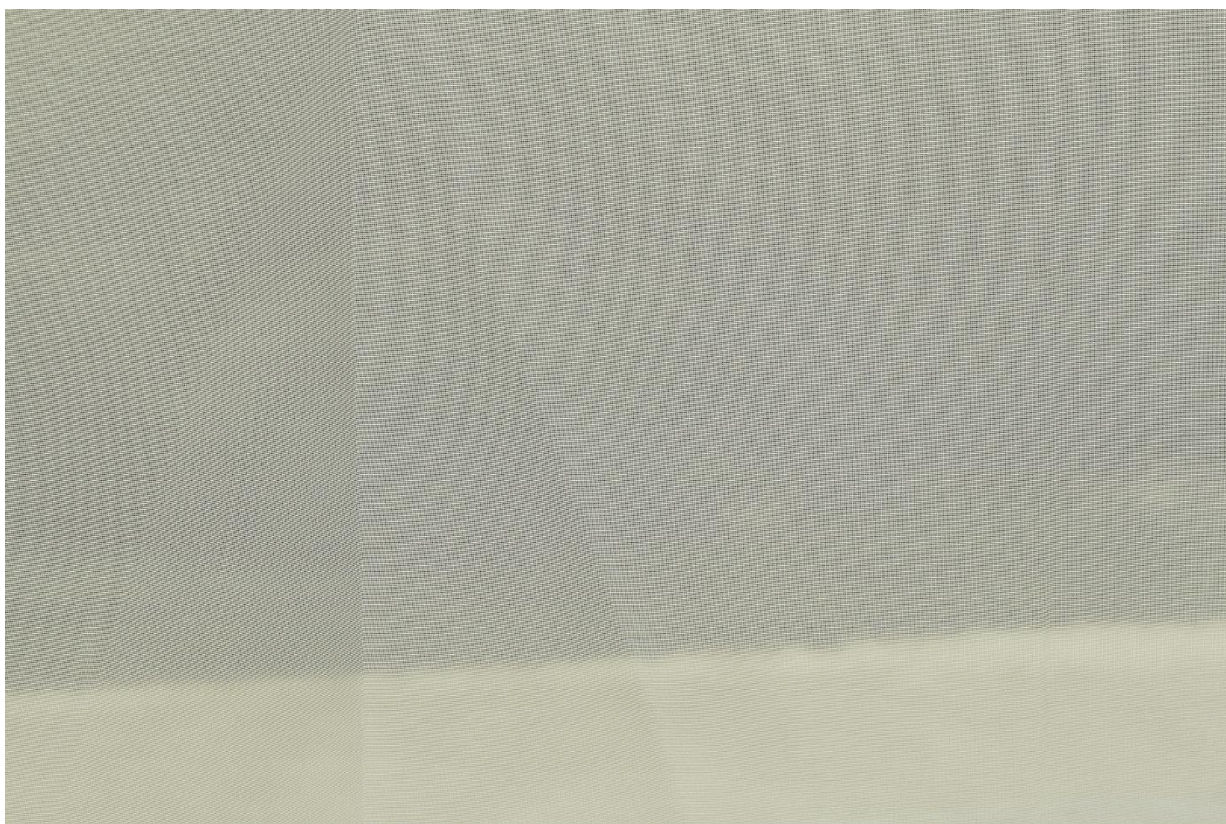


#4

Série Era preciso o corpo olhar para fora

Fotografia, 2018

24 x 36 cm

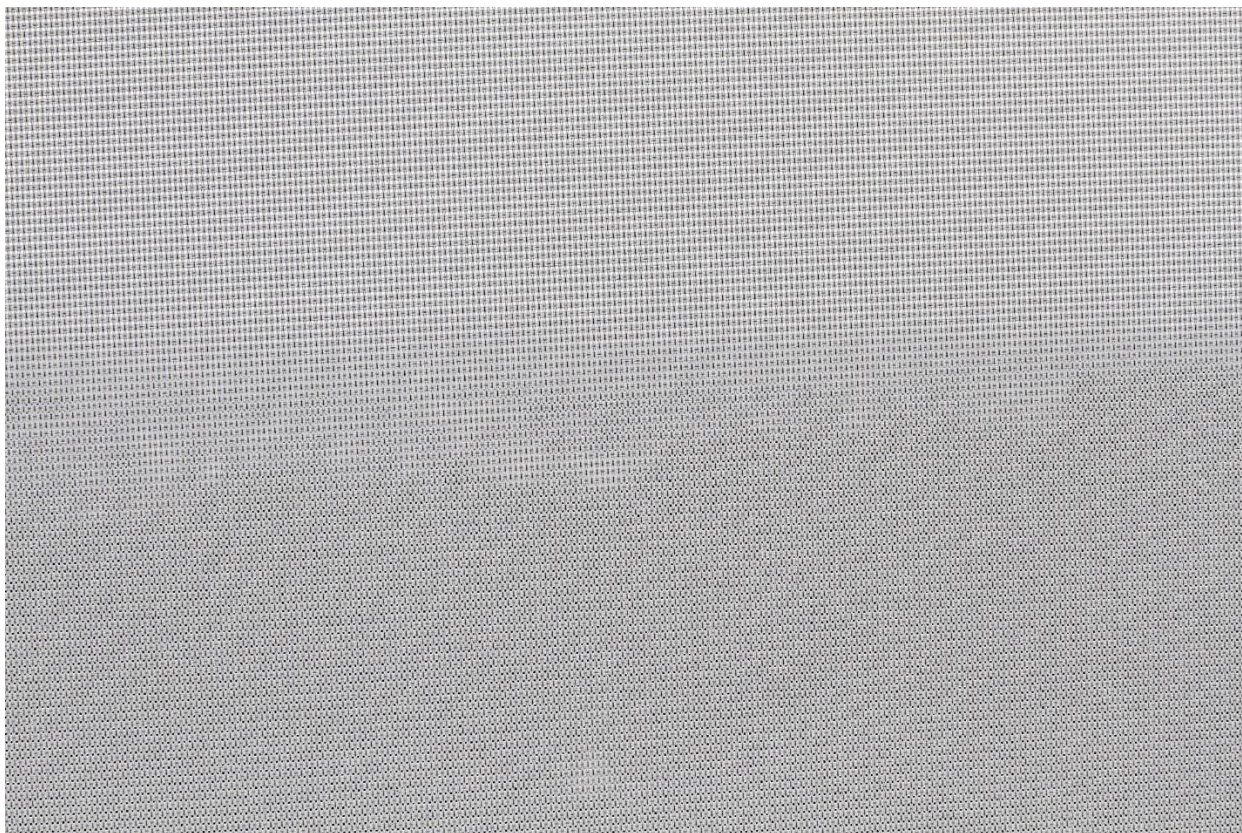


#5

Série Era preciso o corpo olhar para fora

Fotografia, 2018

24 x 36 cm



#8

Série Era preciso o corpo olhar para fora

Fotografia, 2018

13 x 20 cm



#9

Série Era preciso o corpo olhar para fora

Fotografia, 2018

21 x 36 cm

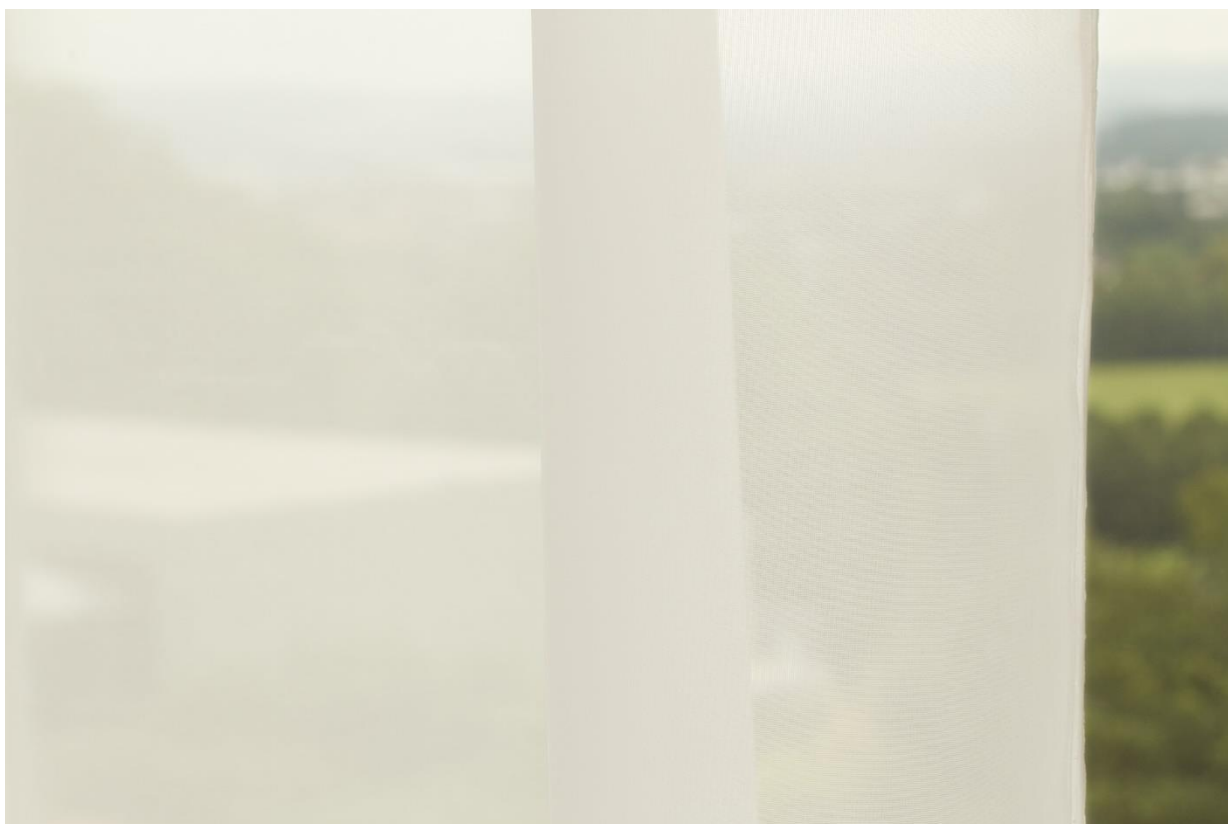


#10

Série Era preciso o corpo olhar para fora

Fotografia, 2018

24 x 36 cm



#11

Série Era preciso o corpo olhar para fora

Fotografia, 2018

24 x 36 cm

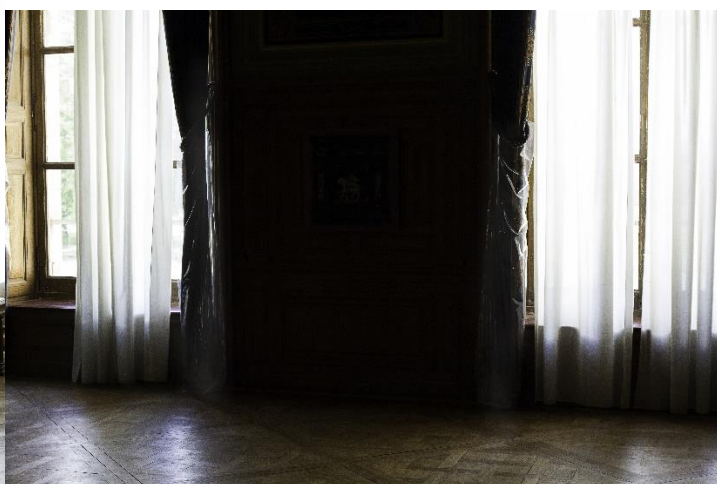


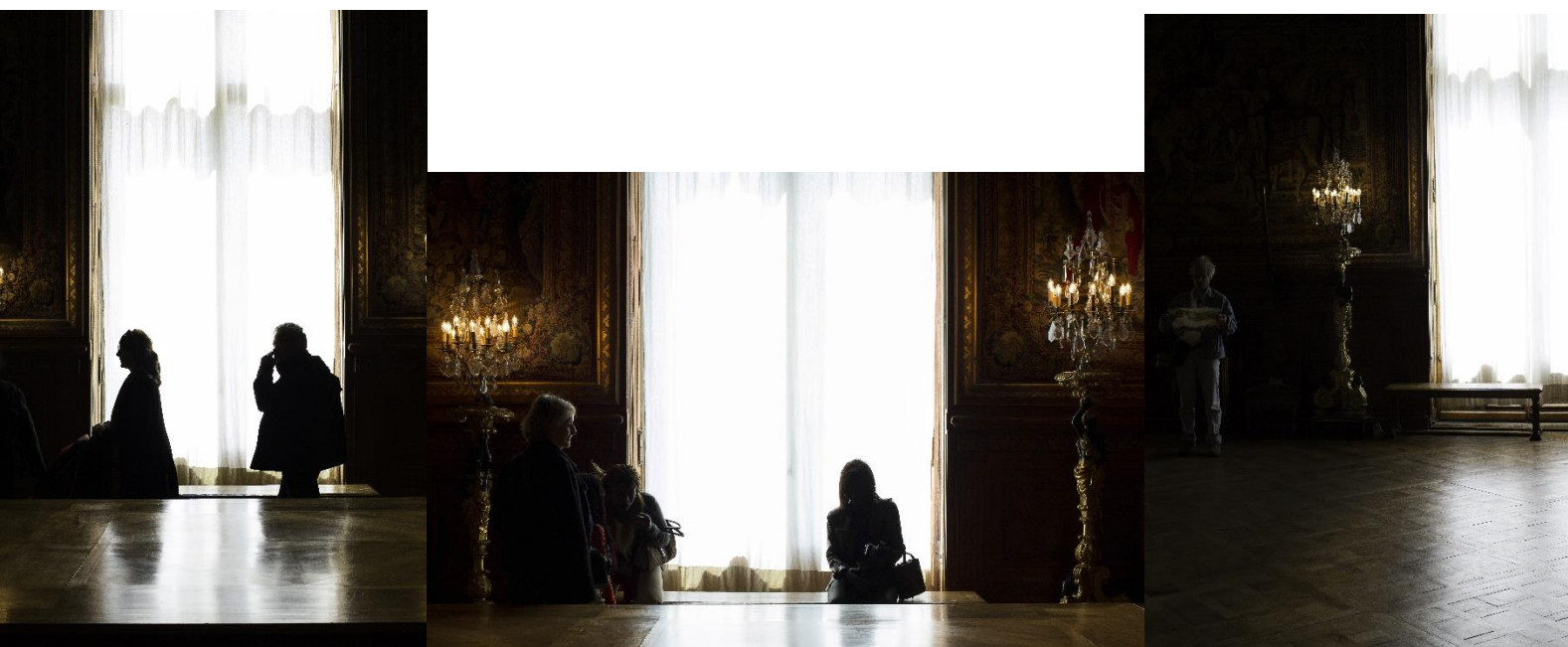
#13

Série Era preciso o corpo olhar para fora

Fotografia, 2018

24 x 36 cm



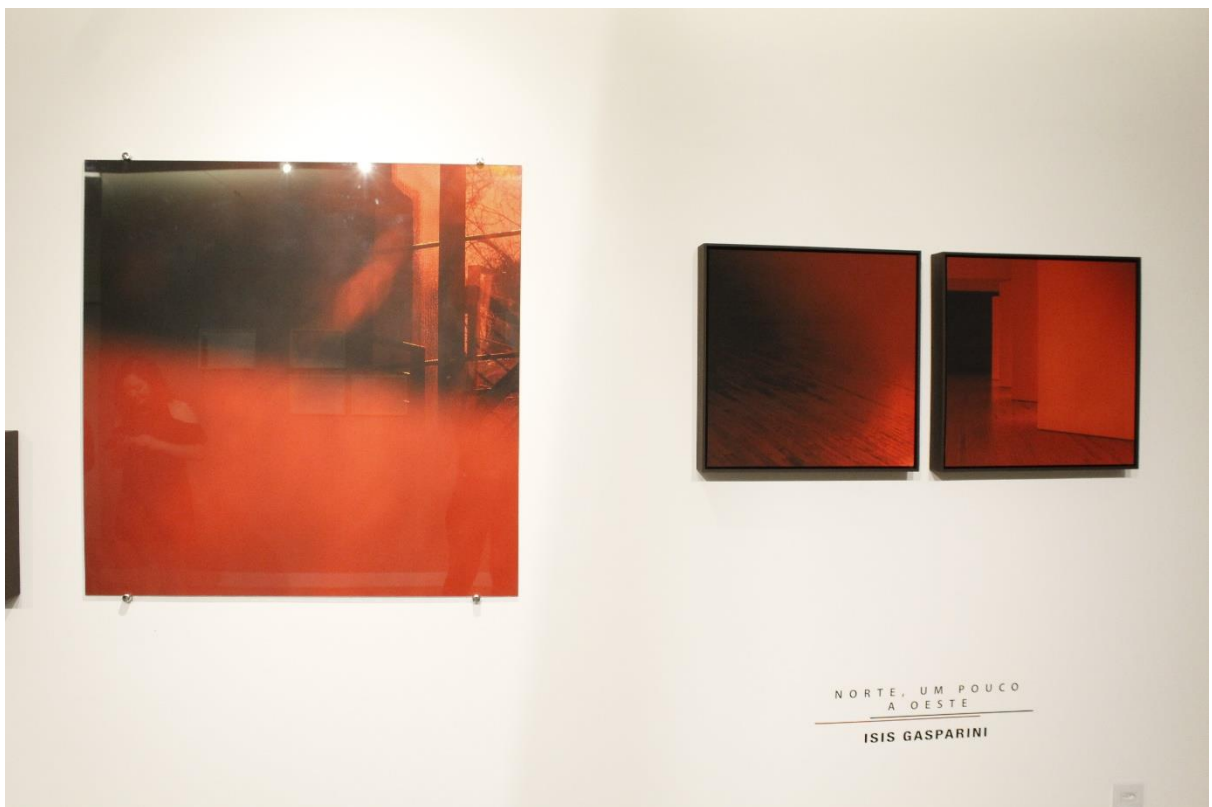


Travessia

Instalação fotográfica de parede, 2019

40 x 180 cm

EXPOGRAFIA





Realização

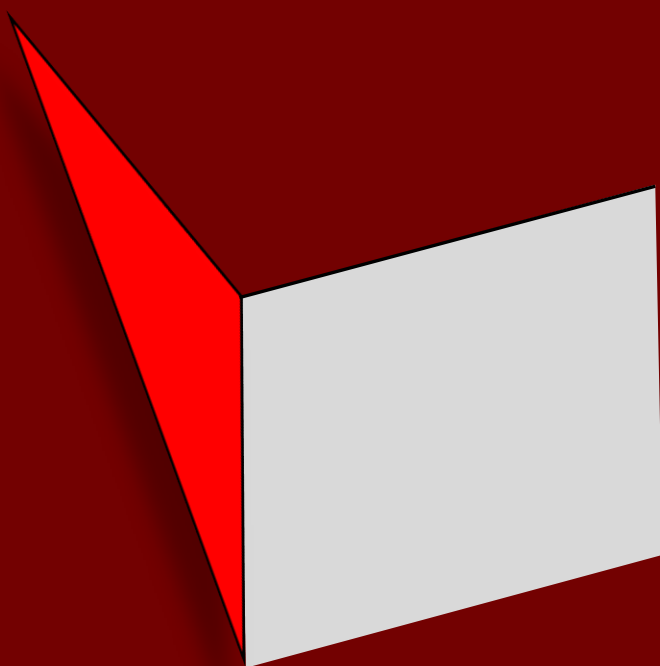
Galeria Poente

Diagramação: Érik Mour

Avenida Anchieta, 1564

Jardim Esplanada, São José dos Campos – SP





GALERIA

POENTE